**PORTUGUÊS – TURMA ESPECIAL – PROFESSOR LEANDRO LADI – COLÉGIO NAVAL**

**TEXTO I**

**Vou direto ao ponto: estive em Paris. Está dito e precisava ser dito, logo verão por quê. Mas é difícil escapar à impressão de pedantismo ou de exibicionismo, ao dizer isto. Culpa da nossa velha francofilia (já um tanto fora de moda). Ou do complexo de eternos colonizados diante dos países de primeiro mundo. Alguns significantes, como Nova Iorque ou Paris, produzem fascínio instantâneo. Se eu disser “fui a Paris”, o interlocutor responderá sempre: “que luxo!”. E se contar: “fui assaltada em Paris”, ou “fui atropelada em Paris”, é bem provável que escute: “mas que luxo, ser assaltada (atropelada) em Paris!”**

**O pior é que é verdade. É um verdadeiro luxo, Paris. Não por causa do Louvre, da Place Vêndome ou dos Champs Élisées. Nem pelas mercadorias todas, lindas, chiques, caras, que nem penso em trazer para casa. Meu luxo é andar nas ruas, a qualquer hora da noite ou do dia, sozinha ou acompanhada, a pé, de ônibus ou de metrô (nunca de táxi) e não sentir medo de nada. Melhor: de ninguém. Meu luxo é enfrentar sem medo o corpo a corpo com a cidade, com a multidão.**

**O artigo de luxo que eu traria de Paris para a vida no Brasil, se eu pudesse – artigo que não se globalizou, ao contrário, a cada dia fica mais raro e caro – seria este. O luxo de viver sem medo. Sem medo de quê? De doenças? Da velhice? Da morte, da solidão? Não, estes medos fazem parte da condição humana.**

**Pertencemos a esta espécie desnaturada, a única que sabe de antemão que o coroamento da vida consiste na decadência física, na perda progressiva dos companheiros de geração e, para coroar tudo, na morte. Do medo deste previsível grand finale não se escapa.**

**O luxo de viver sem medo a que me refiro é bem outro. O de circular na cidade sem temer o semelhante, sem que o fantasma de um encontro violento esteja sempre presente. Não escrevi “viver numa sociedade sem violência”, já que a violência é parte integrante da vida social. Basta que a expectativa da violência não predomine sobre todas as outras. Que a preocupação com a “segurança” (que no Brasil de hoje se traduz nas mais variadas formas de isolamento) não seja o critério principal para definir a qualidade da vida urbana. Não vale dizer que fora do socialismo este problema não tem solução. Há mais conformismo do que parece em apostar todas as fichas da política na utopia. Enquanto a sociedade ideal não vem, estaremos condenados a viver tão mal como vivemos todos por aqui? Temos que nos conformar com a sociabilidade do medo? Mas eu conheço, eu vivi numa cidade diferente desta em que vivo hoje. Esta cidade era São Paulo. Já fiz longas caminhadas a pé pelo centro, de madrugada. Namorando, conversando com amigos, pelo prazer despreocupado da flânerie\*. A passagem do ano de 1981 para 82 está viva na minha lembrança. Uma amiga pernambucana quis conhecer a “esquina de Sampa”. Fomos, num grupo de quatro pessoas, até a Ipiranga com a São João. Dali nos empolgamos e seguimos pelo centro velho. Mendigos na rua não causavam medo. Do Paysandu (o Ponto Chic estava aberto, claro!) seguimos pelo Arouche, República, São Luís, Municipal, Patriarca, Sé; o dia primeiro nasceu no Largo São Bento.**

**Não escrevo movida pelo saudosismo, mas pela esperança. Isso faz tão pouco tempo! Sei lá como os franceses conseguiram preservar seu raro luxo urbano. Talvez o valor do espaço público, entre eles, não tenha sido superado pelo dos privilégios privados. Talvez a lei se proponha, de fato, a valer para todos. Pode ser que a justiça funcione melhor. E que a sociedade não abra mão da aposta nos direitos. Pode ser que a violência necessária se exerça, prioritariamente, no campo da política, e não da criminalidade.**

**Se for assim, acabo de mudar de idéia. Viver sem medo não é, não pode ser um luxo. É básico; é o grau zero da vida em sociedade. Viver com medo é que é uma grande humilhação.**

**(KEHL, Maria Rita. *Você tem medo de quê?* Em: http://www.mariaritakehl.psc.br, 2007, adaptado.)**

**\*flânerie (substantivo feminino): passeio sem destino.**

**(QUESTÃO 01). Considere as afirmações abaixo:**

**I. Para a autora, o luxo de Paris não se restringe somente ao aspecto físico da cidade.**

**II. A autora mostra algumas diferenças entre viver em Paris e em uma cidade brasileira como São Paulo.**

**III. A autora, tomada pela francofilia, quer mostrar, ao longo do texto, o luxo urbano raro de Paris.**

**De acordo com o texto, está(ão) correta(s)**

**a) apenas a I. b) apenas I e II. c) apenas I e III.**

**d) apenas a II. e) apenas a III.**

**(QUESTÃO 02). Da leitura do texto, NÃO se pode inferir que:**

**a) os brasileiros entendem segurança como forma de isolamento.**

**b) a cidade de Paris é desprovida de violência.**

**c) em Paris, podem-se usar meios de transporte coletivos a qualquer hora do dia e da noite, sem medo da violência.**

**d) a globalização proporcionou a importação de bens luxuosos da França, mas não a consciência de coletividade da nação francesa.**

**e) a ação de andar livremente pelas ruas de Paris não é acompanhada pela expectativa da violência.**

**(QUESTÃO 03). O destaque para o luxo urbano de Paris é dado principalmente porque a cidade:**

**a) proporciona segurança aos que andam pelas ruas.**

**b) pertence a um país de primeiro mundo.**

**c) é globalizada, com baixo índice de mortalidade.**

**d) apresenta passado socialista, sem política utópica e conformista.**

**e) limita a violência ao campo da política.**

**(QUESTÃO 04). “Mas é difícil escapar à impressão de pedantismo ou de exibicionismo, ao dizer isto.”. Com o pronome isto, a autora refere-se:**

**a) à sua estada em Paris.**

**b) à necessidade de ter estado em Paris.**

**c) ao pedantismo ou exibicionismo de dizer que esteve em Paris.**

**d) à francofilia que justifica dizer que esteve em Paris.**

**e) ao complexo brasileiro de eterno colonizado.**

**TEXTO II**

**Um núcleo de cabra é visível**

**por debaixo de muitas coisas.**

**Com a natureza da cabra**

**Outras aprendem sua crosta.**

**Um núcleo de cabra é visível**

**em certos atributos roucos**

**que têm as coisas obrigadas**

**a fazer de seu corpo couro.**

**A fazer de seu couro sola.**

**a armar-se em couraças, escamas:**

**como se dá com certas coisas**

**e muitas condições humanas.**

**Os jumentos são animais**

**que muito aprenderam da cabra.**

**O nordestino, convivendo-a,**

**fez-se de sua mesma casta.**

**(QUESTÃO 05). Na obra *Quaderna* (1960), João Cabral de Melo Neto incluiu um conjunto de textos, intitulado “Poemas da cabra”, cujo tema é o papel desse animal no universo social e cultural nordestino. Um desses poemas é reproduzido acima: Acerca desse poema, NÃO se pode afirmar que:**

**a) o poeta vê a cabra como um animal forte e que influencia outros seres que vivem em condições adversas.**

**b) aquilo que a cabra parece ensinar aos demais seres é a resignação e a paciência diante da adversidade.**

**c) a cabra oferece uma espécie de modelo comportamental para aqueles que precisam ser fortes para enfrentar uma vida dura.**

**d) a cabra é um animal resistente ao meio hostil em que vive, assim como outros animais também o são, como o jumento.**

**e) há no poema uma aproximação entre a cabra e o homem nordestino, pois ambos são fortes e resistentes.**

**(QUESTÃO 06). O sufixo da palavra “visível” (verso 5, texto 2) cumpre duas funções: modifica a base semântica do radical e determina a classe morfológica típica da palavra. Em qual palavra abaixo, o sufixo apresenta função idêntica:**

**a) cantando. b) humanoide. c) amado. d) falamos. e) cabras.**

**(QUESTÃO 07). As classes de palavras a depender do contexto em que são usadas podem mudar de função. O termo destacado é um substantivo desempenhando função adjetiva em:**

**a) Vovô, o senhor é um monstro!**

**b) Vocês me deixaram esbodegado...**

**c) Que fim se pode dar a velhos implicantes?**

**d) E sem empregadas, sua presença ainda é mais terrível.**

**e) O livro que ganhei de minha mãe é bastante obsoleto.**

**(QUESTÃO 08). Os adjetivos cônscio, seguro, contingente, capaz formam, respectivamente, os substantivos:**

**a) consciente – segurança – contingência – capacitado**

**b) consciência – segurança – contingência – capacidade**

**c) consciente – segurado – contingente – capacitado**

**d) consciencioso – segurado – continência – capacitado**

**e) conscrito – segurável – contíguo – capacitância**

**(QUESTÃO 09). Na frase “É um verdadeiro luxo” (texto 1), o adjetivo “verdadeiro” é utilizado com qual sentido:**

**a) Que tem as qualidades essenciais à sua natureza.**

**b) Aquilo que existe; o que se opõe ao potencial e ao aparente.**

**c) Que faz jus a um título, uma posição ou um conceito.**

**d) Aquilo que existe efetivamente, que não é fictício.**

**e) Que em conformidade com os fatos ou a realidade.**

**(QUESTÃO 10). Após várias tentativas de se unificar a ortografia da língua portuguesa, a partir de 1º de janeiro de 2009 passou a vigorar no Brasil e em todos os países da CLP (Comunidade de países de Língua Portuguesa), o Novo Acordo Ortográfico. Identifique a alternativa em que há um vocábulo cuja grafia não atende ao previsto no Acordo Ortográfico:**

**a) aguentar – tranquilidade – delinquente – arguir – averiguemos;**

**b) cinquenta – aguemos – linguística – equestre – eloquentemente;**

**c) apaziguei – frequência – arguição – delinquência – sequestro;**

**d) averiguei – inconsequente – bilíngue – linguiça – quinquênio;**

**e) sequência – antinflamatório – lingueta – frequentemente – bilíngue.**

**(QUESTÃO 11). A ortografia se caracteriza por estabelecer padrões para a forma escrita das palavras. Essa escrita está relacionada tanto a critérios etimológicos (ligados à origem das palavras) quanto fonológicos (ligados aos fonemas representados). Identifique a alternativa em que há erro de ortografia:**

**a) predelinear;**

**b) predestinar;**

**c) pré-questionar;**

**d) preexistência;**

**e) proembrionário**

**(QUESTÃO 12). Na relação de substantivos: acrobata, condor, testemunha, criatura, albatroz, indígena, monstro, consorte e imigrante, temos:**

**a) quatro sobrecomuns; quatro comuns de dois gêneros; um epiceno.**

**b) cinco sobrecomuns; três comuns de dois gêneros; um epiceno.**

**c) dois sobrecomuns; cinco comuns de dois gêneros, dois epicenos.**

**d) três sobrecomuns; quatro comuns de dois gêneros, dois epicenos.**

**e) cinco sobrecomuns; dois comuns de dois gêneros; dois epicenos.**

**(QUESTÃO 13).** Assinale a afirmativa que apresenta a concordância adequada: a) Os jogadores ficaram alertas.
b) Havia bastante razões para ele jogar.
c) Ela estava meio preocupada com o resultado do jogo.
d) Mais de um avião caíram no mar.
e) Bebida alcoólica é proibida para menores.

**(QUESTÃO 14)** A concordância está correta em: a) Devem haver profissionais competentes nas salas de aula.
b) Do pelo faz-se tapetes.
c) Bateram oito horas o relógio da igreja.
d) Sopa é bom no inverno.
e) Quando chegar os livros, ficarei satisfeito.

**(QUESTÃO 15)** Assinale a afirmativa que se encontra de acordo com a norma culta da língua: a) Falta três minutos para começar a aula. b) Os resultados é que foram diferentes.
c) A bebida alcoólica é proibido
d) Comprou alimentos o menos caro possível.
e) Bastante motivo obrigaram-no a faltar.

**(QUESTÃO 16)** Há ERRO quanto ao uso da crase na seguinte afirmativa: a) Entreguei a vuvuzela àquele homem.
b) Pagou tudo à holandesa.
c) Ele perdoou à mulher.
d) Ficamos frente à frente com a torcida.
e) Sempre que visitava o estádio dirigia-se à mesma pessoa.

**(QUESTÃO 17)** A alternativa em que o acento grave, indicador da crase, deve ser usado é: a) Não me refiro a isso.
b) Os garotos mataram o animal a pedradas.
c) Não tenho costume de ir a festas.
d) Ficamos cara a cara com a fera.
e) Faremos uma visita a terra de nossos pais.

**(QUESTÃO 18)** Nas alternativas abaixo, o acento da crase foi usado pela mesma razão, EXCETO, em: a) “… devido à estagnação econômica…”
b) “… atrás apenas do Canadá e à frente dos Estados Unidos e da China”.
c) “… não é suficiente para atender à demanda embora a dependência…”
d) “… principalmente devido à substituição da lenha pelo gás liquefeito…”
e) “Assim, as políticas de estímulo à indústria sempre foram acompanhadas pela…”

**(QUESTÃO 19)** Assinale a alternativa INCORRETA quanto à regência: a) Chegamos finalmente ao colégio.

b) Sua atitude implicará demissão.
c) Ela namora com uma aluna do segundo ano.
d) Eles eram fiéis ao amigo.

e) O presidente assiste em Brasília.

**(QUESTÃO 20)** NÃO há erro de regência verbal em: a) Altos salários são dados os jogadores, sem terem ficado nos bancos escolares.
b) Falta de punição implica violência.
c) Muitos preferem, como ídolos, pessoas sem princípios morais do que pessoas honestas.
d) Todos assistem os programas de televisão que só apresentam tragédias.
e) O povo esquece, rapidamente, dos crimes que abalam a sociedade.